

Avaliação da Governança Corporativa Sob a Ótica da Teoria da Agência: Survey da Credileste - M.G.

Roberto Miranda Pimentel Fully¹

Aucione Aparecida Barros Guimarães²

Luciano Douglas Oliveira³

Thais de Oliveira Bárbara⁴

RESUMO

A Governança Corporativa (GC) é uma estratégia que tem possibilitado sócios proprietários, o acompanhamento ou monitoramento do governo estratégico e gestor executivo da cooperativa. Diante dessa afirmativa, este estudo pretendeu verificar sob o viés da GC a empresa Credileste – MG, uma das agências SICOOB no município de Caratinga situada no estado de Minas Gerais. Pretendeu-se discutir a partir das diretrizes e aplicabilidade da Teoria da Agência, métodos que analisasse o comportamento dos executivos da empresa analisada apresentando o alinhamento do mesmo aos interesses dos cooperados. A metodologia estabelecida para a escrita deste trabalho de conclusão de curso se deu através da análise das informações quantitativas adquiridas a partir de questionário aplicado na empresa em questão e também pela revisão de literatura realizada com trabalhos já publicados a partir do ano de 2000. Foi possível concluir que a GC refere-se a uma política de proteção aos sócios minoritários e que a mesma em se tratando dos princípios do cooperativismo, possui total relevância no caso específico da Credileste – MG. Além disso, constatou-se que o cooperado da empresa analisada tem enxergado o cooperativismo de crédito com mais clareza e compreensão o que tem favorecido para as questões inerentes à GC, um melhor relacionamento entre associados e cooperativos, assim como, associados e corpo funcional, direção e seus colaboradores.

Palavras Chave: Governança Corporativa. Teoria da Agência. Cooperativismo

ABSTRACT

Corporate Governance (GC) is a strategy that has enabled owners, monitoring or monitoring of the strategic government and executive manager of the cooperative. In view of this, this study intends to verify under the bias of the CG the company Credileste - MG, one of the

¹Mestre em contabilidade, professor do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Caratinga. rfully@doctum.edu.br

²Especialista em contabilidade, professor do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Caratinga. aucione@doctum.edu.br

³Graduado em Ciências Contábeis, egresso do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Caratinga. luciano.oliveira.27.12@gmail.com

⁴Graduada em Ciências Contábeis, egressa do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Caratinga. thaisbarbara@gmail.com

agencies SICOOB in the municipality of Caratinga located in the state of Minas Gerais. It was intended to discuss, from the guidelines and applicability of the Agency Theory, methods that analyze the behavior of the executives of the analyzed company, presenting the alignment of the same to the interests of the members. The methodology established for the writing of this course completion work was based on the analysis of the quantitative information acquired from a questionnaire applied to the company in question and also from the literature review carried out with works already published since the year 2000. It was possible to conclude that the KM refers to a policy of protection for minority shareholders and that the same in relation to the principles of cooperativism, has total relevance in the specific case of Credileste - MG. In addition, it was found that the cooperative of the analyzed company has seen credit cooperativism with more clarity and understanding which has favored the issues inherent to the GC, a better relationship between associates and cooperatives, as well as, associates and functional body, management and its employees.

Keywords: Corporate Governance. Theory of the Agency. Cooperativism

1. INTRODUÇÃO

A Governança Corporativa é segundo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC, um sistema onde os sócios proprietários são assegurados a terem condições para acompanharem ou monitorarem o governo estratégico e diretoria executiva da cooperativa (IBGC, 2002).

Segundo a OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2004), a governança corporativa (GC) é considerada o sistema pelo qual os negócios das empresas serão direcionados e controlados

Nas considerações de Andrade e Rossetti (2004), a empresa que faz a opção pelas boas práticas de Governança Corporativa acaba adotando como linhas mestras questões que envolvam a transparência, a prestação de contas e a equidade.

Para Borba (2005), no Brasil é possível reconhecer a importância dada à governança corporativa que tem chegado aos institutos legais e marcos regulatório, como a Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo), onde a aplicação de boas práticas acarreta e um controle maior dos riscos nos investimentos feitos na bolsa.

Este trabalho pretende verificar através de um estudo de caso a avaliação da governança corporativa, esta avaliação será estabelecida a partir da empresa Credileste – MG, que é uma das agências do SICOOB (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil) no município de Caratinga – MG, dentro daquilo que rege os princípios da Teoria da Agência, de modo a compreender e discutir questões voltadas para a criação de mecanismos eficientes que contribuam ou garantam que o comportamento dos executivos esteja alinhado com o interesse dos cooperados da empresa analisada.

Este trabalho apresenta como problema central a necessidade de identificar como os cooperados conseguem perceber se existe ou não transparência na gestão da cooperativa Credileste – MG, como ocorre a “Avaliação da Governança Corporativa sob a ótica da Teoria da Agência na Credileste – MG localizada no município de Caratinga – MG”?

Nesse sentido, considera-se de extrema importância a escritura dessa pesquisa, pois, através dela será possível evidenciar aspectos positivos já implementados na empresa pesquisada e/ou propor estratégias sólidas e eficientes dentro da teoria a qual se pretende estudar.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1. Governança Corporativa, Disclosure Voluntário e Assimetria Informacional

De acordo com Andrade e Rossetti (2005) a Governança Corporativa vêm se consolidando cada vez mais com o intuito de expandir positivamente os resultados em qualquer tipo de organização seja qual for o tipo ou porte empresarial.

Sendo assim a Governança Corporativa vem sendo considerada como sendo o sistema de relacionamento entre acionistas, auditores sem relação de interdependência dos executivos da empresa, conforme afirmam Klotzle e Costa (2006).

O termo evidenciação está intimamente relacionado à divulgação e disclosure, pois, para Ribeiro Filho et al (2009, p. 266) “são nomes diferentes utilizados para tratar do mesmo tema”.

Conforme Rover (2010) considera que a Governança Corporativa é vista como um fator determinante das decisões de disclosure, Gondrige (2014) afirma que a qualidade informacional contidas nas divulgações dos relatórios financeiros tem aspectos especiais para os investidores que operam nas bolsas de valores, dado que maior qualidade informacional tende a gerar menor assimetria informacional.

2.2. Teoria da Agência e Custo da Agência: relação de ambas com a Governança Corporativa

O custo de agência para Rossi (2009) pode ser considerado uma expressão proveniente do inglês “agency cost” para denominação de um tipo especial de gasto que decorrente de conflitos de agência presentes numa organização.

Para Baía (2010) a Governança Corporativa relaciona-se com a teoria da agencia no sentido de estabelecer à afixação pelo conselho de mecanismos, estruturas e incentivos, que constituirão o sistema de controle de gestão contribuindo para o direcionamento dos administradores para o cumprimento dos objetivos estipulados pelos acionistas, além promover garantias para que os executivos não se afastem deles.

A respeito dos custos da agência, Silva (2010) relata que estes são os custos reais pertencentes aos contratos e pela capacidade das pessoas em estabelecer os contratos, seja de forma simples ou sofisticada, de acordo com a natureza da transação entre as partes e pela criação de incentivo do cumprimento dos mesmos.

Sendo assim, os conceitos Teoria da Agência e Custos da Agência, para Gawlak e Ratzke (2011) estão intimamente ligados à Governança Corporativa uma vez que a Governança Corporativa engloba o conceito de Controladoria quando se refere ao monitoramento e controle dos administradores.

2.3 Cooperativismo de crédito

Como apontado no artigo 192 da nova Constituinte, as cooperativas de crédito passaram a ser um segmento respaldado conforme a nova legislação, ao mesmo tempo em que passaram a ser um segmento importante do Sistema Financeiro Nacional, considerando os avanços provenientes destas cooperativas à sociedade.

De acordo com Mendes (2014), cooperativas de crédito são instituições financeiras privadas, que com personalidade jurídica própria especializam-se no atendimento e prestação de serviços aos seus associados que é, por natureza do segmento, uma sociedade de pessoas civis que podem ser assim classificadas: Singulares, Cooperativas Centrais ou Federação de Cooperativas e Confederação de cooperativas constituídas obrigatoriamente por no mínimo três cooperativas centrais.

Segundo Cardoso (2014), as cooperativas de crédito são instituições financeiras pertencentes ao Sistema Financeiro Nacional (SFN) cujo funcionamento é definido conforme

a política do Conselho Monetário Nacional (CMN) e toda operacionalização regida e fiscalizada por normas do Banco Central do Brasil.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a quantitativa que conforme Richardson (1989) tem como característica o emprego da análise através das informações quantitativas pesquisadas.

Foi criado um questionário utilizando a escala tipo likert como forma de coleta de dados. Desta forma, a informação obtida após aplicação do questionário permite a estruturação em variáveis numéricas discretas.

O método utilizado é regressão linear com múltiplas variáveis, estas variáveis quando analisadas de forma independente tem capacidade de explicar o comportamento da variável dependente. Isto se dá pelo efeito que as variáveis explicativas têm sobre o comportamento da variável dependente, conforme afirma Levine et al (2008).

Para aplicar o modelo proposto de regressão linear com múltiplas variáveis, foi estruturada uma equação com 10 variáveis, estas variáveis interagirão com a variável dependente.

Todas as 10 variáveis explicativas serão confrontadas com os 10 testes das variações adotadas para a variável dependente.

O modelo testado é o que segue:

$$GC = \beta_0 S + \beta_1 I + \beta_2 EC + \beta_3 C + \beta_4 E + \beta_5 TR + \beta_6 A + \beta_7 EN + \beta_8 PF + \mu$$

Onde:

GC = É a governança em cooperativa

$\beta_0 S$ = Sexo. Sendo binário. 0 = Masculino e 1 = Feminino;

$\beta_1 I$ = Idade em anos do associado;

$\beta_2 EC$ = Estado civil do associado. Sendo binário. 0 = Solteiro e 1 = Outros;

$\beta_3 C$ = Raça do associado. Sendo binário. 0 = Branca e 1 = Outros;

$\beta_4 E$ = Escolaridade do associado. Sendo binário. 0 = Ensino Superior e 1 = Outros;

$\beta_5 TR$ = Tempo de relacionamento do associado com a cooperativa em meses;

$\beta_6 A$ = Se o associado tem aplicações financeiras na cooperativa. Sendo binário. 0 = Não e 1 = Sim;

$\beta_7 EN$ = Se o associado tem empréstimos e ou financiamento com a cooperativa. Sendo Binário. 0 = Não e 1 = Sim;

$\beta_8 PF$ = Se o associado tem parentesco com o corpo funcional da cooperativa. Sendo binário. 0 = Não e 1 = Sim.

μ = Erro residual do modelo

Vale ressaltar que as 10 variações da variável dependente são as que se passa a demonstrar abaixo:

PA = Com que frequência você participa das assembleias da cooperativa?

RA = Com que frequência você lê o relatório anual disponibilizado pela cooperativa?

PC = Você entende a prestação de contas da cooperativa?

AI = Você tem conhecimento que a cooperativa tem auditoria interna?

AE = Você tem conhecimento que a cooperativa tem auditoria externa?

TRc = No seu entendimento a cooperativa é transparente com suas informações contábeis e financeiras?

GD = Na sua avaliação a cooperativa tem gestão democrática?

BG = Na sua avaliação a cooperativa adota práticas de boa governança?

RN = Na sua avaliação a cooperativa informa de forma coerente aos possíveis riscos de negócio?

PF = Na sua avaliação a cooperativa informa de forma coerente aos possíveis riscos de negócio?

Os questionários foram aplicados diretamente pelos autores do trabalho junto à agência central da CREDILESTE na cidade de Caratinga, tendo sido aplicado e de forma aleatória e selecionado 106 questionários que apresentavam homogeneidade com a população pesquisada.

O período de aplicação do questionário foi de 16/05/2016 a 15/06/2016.

4. ANÁLISE DE DADOS

O primeiro teste realizado foi o entre as variáveis dependentes e as variáveis explicativas onde se propôs observar o grau de correlação entre elas. Chamaremos de variáveis dependentes as 10 perguntas aplicadas aos associados e chamaremos de variáveis explicativas o perfil do associado.

Também foi realizado teste de correlação entre as variações da variável dependente para analisar se estas variações teriam alta correlação e se algum resultado poderia ser desprezado.

4.1. – Estratificação

A estratificação ocorreu durante o início da pesquisa de dados, através da verificação junto à SICOOB Credileste - M.G. do quadro total de associados Pessoa Física em 2016. Abaixo segue demonstrativo:

População Total	2285
------------------------	------

Sexo População		
Masculino	1470	64%
Feminino	815	36%

Foi definido uma amostra de 106 associados para aplicação do formulário de pesquisa, sendo destes, 68 homens e 38 mulheres, além do sexo, a amostragem levou em consideração a idade e o estado civil os associados entrevistados, respeitando a proporcionalidade entre a amostra e a população.

Os associados constantes da amostragem foram divididos entre os 02 (dois) grupos que se referem ao sexo, aos 05 (cinco) grupos de acordo com idade e os 07 (sete) grupos de acordo com seu respectivo estado civil como pode ser observado abaixo:

4.1.1 - Demonstrativo De Estratificação por Sexo Masculino

IDADE X ESTADO CIVIL	CAS. (A)	DIV. (A)	NÃO INF.	SEP. / DESQ. (A)	SOLT. (A)	UNIÃO ESTAVEL	VIÚVO(A)
01 a 20	0	0	0	0	4	0	0
21 a 40	13	1	0	0	16	0	0
41 a 60	20	1	0	1	4	1	0
61 a 80	5	0	0	0	1	0	0
81 a 100	1	0	0	0	0	0	0
	39	2	0	1	25	1	0

Fonte: Dados da pesquisa – Autores da Pesquisa

4.1.2 - Demonstrativo De Estratificação por Sexo Feminino

IDADE X ESTADO CIVIL	CAS. (A)	DIV. (A)	NÃO INF.	SEP. / DESQ. (A)	SOLT. (A)	UNIÃO ESTAVEL	VIÚVO(A)
01 a 20	0	0	0	0	3	0	0

21 a 40	8	1	0	0	11	1	0
41 a 60	7	1	0	0	3	1	0
61 a 80	2	0	0	0	0	0	0
81 a 100	0	0	0	0	0	0	0
	17	2	0	0	17	2	

Fonte: Dados da pesquisa – Autores da Pesquisa

4.2 - Matriz de correlação entre as variáveis que definem o perfil do associado

	Sexo	Idade	Estado Civil	Cor	Escolar.	Tempo Relac.	Aplicação	Endivid.	Par. Diretores	Par. Funcion.
Sexo	1,0000									
Idade	0,0250	1,0000								
Estado Civil	0,0438	0,5416	1,0000							
Cor	0,2614	0,2164	0,0438	1,0000						
Escolaridade	0,1297	0,1102	0,1044	0,0115	1,0000					
T. Relacion.	0,0359	0,5234	0,4415	0,1445	0,0766	1,0000				
Aplicação	0,0369	0,0620	0,0185	0,1934	0,0219	0,0198	1,0000			
Endividamento	0,0958	0,1843	0,0056	0,0162	0,1800	0,1966	-0,2414	1,0000		
Par. Diretores									1,0000	
Par. Funcion.	0,1294	0,1744	0,0512	0,2179	0,2256	-0,047	0,1521	0,0279		1,0000

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

Interessante observar que ao relacionar as variáveis explicativas para analisar o nível de correlação entre as mesmas verifica-se que algumas tem correlação negativa e outras positivas, e o grau de relevância da correlação são variável, assim utilizar as 10 variações é fundamental para entender o perfil do associado em relação ao questionário aplicado.

4.3 – Testes de Regressão Linear com Múltiplas Variáveis:

Para a realização da regressão, foram aplicados 10 testes com a finalidade de verificar as variações propostas em relação à variável dependente a fim de refinar o perfil do associado da cooperativa de crédito.

Serão apresentados neste trabalho os testes cujo resultado de Prob > F seja igual a zero ou muito próximo de zero, valores maiores serão desprezados na amostra. Desta forma apenas as perguntas 1,2,3,6 e 7 terão seus resultados apresentados abaixo.

a) Correlação entre a variável dependente da pergunta 1 e as variáveis explicativas:

Perg. 01	Coef.	t	P > [t]	Number of obs =	106
Sexo	-.067258	-0.32	0.747	F (9, 50)	
Idade	-.0137562	-1.85	0.067	=	8.56
Estado Civil	.2213466	0.85	0.396	Prob > F =	0.0000
Cor	.1012423	0.47	0.642	R-squared =	0.4451
Escolaridade	-.0859464	-0.40	0.690		
Tempo de Relacionam.	.0085326	4.54	0.000		
Aplicação	1.089137	4.29	0.000		
Endividamento	1.050921	4.70	0.000		
Parentesco com Diretores	dropped)				
Parentesco com Funcionários	-1.634762	-5.06	0.000		
_Cons	2.962161	8.75	0.000		

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

No teste de regressão utilizando a pergunta "Com que frequência você participa das assembleias da cooperativa?" como variável dependente tem que o grau de liberdade é de 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.000, isto é, altamente provável que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R^2 de 44.52% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 1.

As variáveis com alto grau de correlação são: Idade, Tempo de relacionamento, Aplicação, Endividamento e Parentesco com funcionários com P-Valor de 0.000. Importante salientar que toda a variável supracitada tem coeficiente positivo, exceto a variável Idade e Parentesco com funcionários que são inversamente correlacionadas.

Ressalta-se que o Teste T das variáveis deste modelo extrapola as margens aceitas para distribuição normal padrão apontando assim uma grande variação na dispersão das variáveis e consequentemente afetando o desvio padrão.

O risco de alguns modelos extrapolarem o Teste T foi indicado na matriz de variáveis descritivas quando confrontados os valores obtidos de média e desvio padrão.

b) Correlação entre a variável dependente da pergunta 2 e as variáveis explicativas:

Perg. 02	Coef.	t	P > t 	Number of obs = 106
Sexo	-0,0918024	-0,45	0,654	F (9, 50) = 8,38
Idade	-0,0064751	-0,89	0,377	Prob > F = 0,0000
Estado Civil	-0,000641	0,00	0,998	R-squared = 0,4401
Cor	-0,1105087	-0,52	0,605	
Escolaridade	-0,318676	-1,51	0,135	
Tempo de Relacionam.	0,008766	4,75	0,000	
Aplicação	1,020116	4,09	0,000	
Endividamento	0,9595172	4,36	0,000	
Parent. Diretores	(dropped)			
Parent. Funcionários	-1,446821	-4,56	0,000	
_Cons	2,805613	8,43	0,000	

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

No teste de regressão utilizando como variável dependente a pergunta "Com que frequência você lê o relatório anual disponibilizado pela cooperativa?" temos o grau de liberdade é de 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.000, isto é, altamente provável que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R^2 de 44,01% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 2.

As variáveis com alto grau de correlação são: Tempo de relacionamento, Aplicação, Endividamento e Parentesco com funcionários com P-Valor de 0.000. Importante salientar que todas as variáveis retro citadas tem coeficiente positivo, exceto a variável Parentesco com funcionários que é inversamente correlacionadas.

As variáveis, Tempo de relacionamento, Aplicação, Endividamento e Parentesco com funcionários apresentaram Teste T fora do padrão aceito para distribuição normal, indicando que a dispersão da amostra é alta.

Desta forma vê-se um perfil de associado que lê o relatório anual disponibilizado pela cooperativa.

c) Correlação entre a variável dependente da pergunta 3 e as variáveis explicativas:

Perg. 03	Coef.	t	P > [t]		106
				Number of obs =	
				F (9, 50)	3.58
Sexo	-0,1915833	-0,87	0,389	=	
Idade	-0,0051755	-0,65	0,515	Prob > F =	0.0007
Estado Civil	0,0744746	0,27	0,788	R-squared =	0.2512
Cor	0,0278335	0,12	0,904		
Escolaridade	-0,0592603	-0,26	0,797		
Tempo de Relacionam.	0,0048404	2,42	0,017		
Aplicação	0,6674679	2,47	0,015		
Endividamento	0,9909189	4,16	0,000		
Parent. Diretores	(dropped)				
Parent. Funcionários	-0,8208775	-2,38	0,019		
_Cons	3,140573	8,70	0,000		

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

No teste de regressão utilizando como variável dependente a pergunta "Você entende a prestação de contas da cooperativa?" temos o grau de liberdade é de 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.007, isto é, altamente provável que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R² de 25,12% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 3.

As variáveis com alto grau de correlação são: Tempo de relacionamento com P-Valor de 0.017, Aplicação P-Valor 0.015, Endividamento P-Valor 0.000 e Parentesco com funcionários com P-Valor de 0.019. Importante salientar que todas as variáveis retro citadas tem coeficiente positivo, exceto a variável Parentesco com funcionários que são inversamente correlacionadas.

Apenas as variáveis Tempo de relacionamento e Aplicação está dentro dos parâmetros normais, sendo tempo de relacionamento de 2,42 e aplicação de 2,47.

Desta forma vê-se um perfil de associado que entende a prestação de contas da cooperativa.

d) Correlação entre a variável dependente da pergunta 6 e as variáveis explicativas:

Perg. 06	Coef.	t	P > [t]		106
				Number of obs =	
				F (9, 50)	3,44
Sexo	-0,0097026	-0,06	0,955	=	
Idade	-0,0141751	-2,33	0,022	Prob > F =	0,0010
Estado Civil	0,5055627	2,38	0,019	R-squared =	0,2439
Cor	0,0058103	0,03	0,974		
Escolaridade	-0,2827102	-1,61	0,111		
Tempo de Relacionam.	0,0045661	2,97	0,004		
Aplicação	0,4718591	2,27	0,025		
Endividamento	0,2076146	1,13	0,259		
Parent. Diretores	(dropped)				
Parent. Funcionários	-0,5582907	-2,11	0,037		
_Cons	3,580378	12,93	0,000		

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

No teste de regressão utilizando como variável dependente a pergunta "Você tem conhecimento sobre as atribuições o conselho fiscal?" temos o grau de liberdade é de 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.0010, isto é, altamente provável que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R² de 24,39% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 6.

As variáveis com alto grau de correlação são: Idade com P-Valor de 0.022, Estado Civil com P-Valor de 0.019, Tempo de relacionamento com P-Valor de 0.004, Aplicação P-Valor 0.025, e Parentesco com funcionários com P-Valor de 0.037. Importante salientar que todas as variáveis retro citadas tem coeficiente positivo, exceto a variável Idade e Parentesco com funcionários que são inversamente correlacionadas.

Apenas as variáveis, Estado Civil, Tempo de relacionamento e Aplicação estão dentro dos parâmetros normais, sendo, Estado Civil 2.38, Tempo de Relacionamento 2.97 e Aplicação 2.27.

Desta forma vê-se um perfil de associado que têm conhecimento sobre as atribuições do conselho fiscal.

e) Correlação entre a variável dependente da pergunta 7 e as variáveis explicativas:

Perg. 07	Coef.	t	P > [t]		106
Sexo	0,1269753	0,73	0,465	Number of obs =	
Idade	-0,0170375	-2,75	0,007	F (9, 50)	4,33
Estado Civil	0,5372851	2,48	0,015	=	
Cor	0,0855534	0,47	0,637	Prob > F =	0,0001
Escolaridade	-0,1078097	-0,60	0,549	R-squared =	0,2885
Tempo de Relacionam.	0,0038866	2,48	0,015		
Aplicação	0,6682808	3,16	0,002		
Endividamento	0,5308053	2,85	0,005		
Parent. Diretores	(dropped)				
Parent. Funcionários	0,4976952	1,85	0,068		
_Cons	3,81328	13,52	0,000		

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

No teste de regressão utilizando como variável dependente a pergunta "No seu entendimento a cooperativa é transparente com suas informações contábeis e financeiras?" temos o grau de liberdade é de 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.0001, isto é, altamente provável que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R² de 28,85% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 7.

As variáveis com alto grau de correlação são: Idade com P-Valor de 0.007, Estado Civil com P-Valor de 0.015, Tempo de relacionamento com P-Valor de 0.015, Aplicação com P-Valor 0.002, Endividamento com P-Valor de 0.005 e Parentesco com funcionários com P-Valor de 0.068. Importante salientar que todas as variáveis retro citadas tem coeficiente positivo, exceto a variável Idade que é inversamente correlacionada.

Apenas as variáveis, Estado Civil, Tempo de relacionamento, Aplicação, Endividamento e Parentesco com funcionários estão dentro dos parâmetros normais, sendo, Estado Civil 2.48, Tempo de Relacionamento 2.48, Aplicação 3.16, Endividamento 2.85 e Parentesco com Funcionários 1.85.

Desta forma vê-se um perfil de associado que entende que a cooperativa é transparente com suas informações contábeis e financeiras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se refletir através dos dados encontrados e aqui discutidos, sobre o modelo de implantação de GC ideal na cooperativa pesquisada e dessa maneira identificar quais práticas se fazem necessárias para exercerem maior impacto no seu desempenho.

O modelo econométrico proposto foi para verificar o nexo causal entre as respostas dado ao questionário proposto com base nas políticas de governança corporativa e o perfil do associado colhido na amostra realizada.

Foi interessante observar que nos testes realizados detectou que idade, tempo de relacionamento, endividamento, aplicações e parentesco com funcionários tem alta correlação direta e positiva com as perguntas realizadas, assim demonstrando um entendimento desta mostra sobre as práticas de governança da cooperativa.

É interessante salientar que os cooperados que tem maior relacionamento comercial com a cooperativa ou relações de parentesco conseguem enxergar melhor as práticas de governança adotada pela cooperativa e isto pode se dar pelo constante relacionamento entre associado e cooperativa, bem como pelos associados e corpo funcional, direção e colaboradores, da cooperativa.

Considerou-se não existir limitações quanto ao planejamento e o desenvolvimento do estudo aqui realizado, pois, diante da possibilidade de consulta do tema nas literaturas aqui mencionadas e ainda os que se encontram disponíveis para trabalhos futuros, são possíveis ampliar o número de unidades a serem estudadas, formando assim uma vasta possibilidade de discussões relacionadas à prática da Governança Corporativa dentro da segmentação das cooperativas de crédito.

Constitui-se ainda numa motivação acerca da importância desse tipo de instituição e sua crescente participação na economia nacional, conforme estatísticas já apresentadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2012.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BORBA, P. da R. F.. **Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas no Brasil**. 2005. 135 f Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

Bushman, R. M. & Smith, A. J. (2001). **Financial Accounting Information and Corporate Governance**. *Journal of Accounting and Economics*, 32, 237–333

CAMARGOS, M. A. e COUTINHO, E. S. A Teoria da Firma e a Fundamentação Teórica para Fusões e Aquisições: uma Análise de suas Interfaces. **RAC-Eletrônica**, Curitiba, v. 2, n. 2, art. 7, p. 273-295, Maio/Ago. 2008.

CORREA, Sonia Maria Barros Barbosa. **Probabilidade e estatística** – 2ª ed. - Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Ibipex, 2005.

GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane Alagey. **Cooperativismo: Filosofia de vida para um mundo melhor**. 3. ed. Curitiba: OCEMG, 2011. 115 p.

FERREIRA, Pedro Lopes. **Estatística descritiva e inferencial. Breves Notas**, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/9961>. Acesso em: 26/05/2016.

GONDRIGE, E. de O.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; CLEMENTE, A.; SILVA, W. V. da. **Fatores Explicativos do Disclosure Voluntário das Empresas Brasileiras de Capital Aberto sob a Perspectiva da Estrutura de Governança Corporativa e de Propriedade**,

2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON1183.pdf>. Acesso em 26 set 2016.

IBGC-INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das melhores práticas de governança corporativa. 2002.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC. Série Cadernos de Governança Corporativa, 12, São Paulo, SP: IBGC, 2014.

KINCHELOE, J. L. O poder da bricolagem: ampliando os métodos de pesquisa. In: BERRY, K. S. **Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem.** Porto Alegre: Artmed, p. 15-37, 2007.

LANZANA, A. P.; **Relação entre disclosure e Governança Corporativa das empresas brasileiras.** Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2004).

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** 1. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes.** Archives of Psychology. n. 140, p. 44-53, 1932.

LOPES, A. B., & Martins, E. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem.** São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise,** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MEINEN, Ê.; **RevistaGestão Cooperativa.** Novembro/dezembro Brasília: Vincere Consultoria e Editora Ltda, 2011.

OCB - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - **Cooperativismo brasileiro: uma história.** São Paulo: Editora Versão br. Comunicação e Marketing, 2004. 180 p.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Relatório oficial sobre governança corporativa na América Latina:** Tradução de Pinheiro Neto Advogados, Danvers – USA: OCDE, 2004.

PINHEIRO, Marcos Antônio Henriques. **Cooperativas de Crédito: história da evolução normativa no Brasil.** 4ª ed. Brasília: BCB, 2006.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. **Cooperativas de Crédito: História da Evolução normativa no Brasil.** 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008. 92 p.

PORTAL LEGISLAÇÃO DA CONSTITUINTE FEDERAL. **Da Ordem Econômica e Financeira** Capítulo IV Do Sistema Financeiro Nacional. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_07.06.1994/art_192_.shtm. Acesso em 27 ago 2016.

RIBEIRO FILHO, José Francisco. **Estudando Teoria da contabilidade.** São Paulo: Editora Atlas, 2009.

RIBEIRO, C. E. N.; TAKAO, E. L.; MIRANDA, I. T. P.; SILVA, M. A. C. DA; VICENTINI, J. P. **Sociedades cooperativas versus sociedades de capitais.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 1., 2004, Maringá. Anais... Maringá: Conbrad, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

ROSSI, Amélia do Carmo Sampaio. **Cooperativismo À Luz dos Princípios Constitucionais.** 1ª ed. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

SINGER, Paul. **Uma utopia militante: repensando o socialismo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

STRINGHINI, A. C. **Revista de direito público da economia**. Belo Horizonte: Fórum, 2005.

VON SOHSTEN, É. R. Cooperativas de trabalho: escravidão? **Jus Navigandi**, Teresina, ano 4, n. 45, set. 2000. Disponível em: <<http://www1.jus.com.br/doutrina/texto.asp?id=1192>>. Acesso em: 20 ago 2016.

ZORZAL, L.; **Disclosure e transparência no setor público: uma análise da convergência dos princípios de governança**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/19470/17642>. Acesso em: 20 ago 2016.